



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **O Ensino de filosofia com crianças e a fenomenologia**

**Autor(es):** SILVA, Ursula Rosa da

**Apresentador:** Ursula Rosa da Silva

**Orientador:** Gomercindo Ghiggi

**Revisor 1:** Mari Lucie da Silva Loreto

**Revisor 2:** Fabiane Tejada da Silveira

**Instituição:** UFPEL

### **Resumo:**

O presente estudo tem origem em um projeto de doutorado que está sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS, que tem como tema o ensino de filosofia com crianças. A tese deste trabalho é a de que existe na filosofia de Merleau-Ponty um caminho que aponta para categorias, ligadas a sua concepção de percepção fenomenológica, que podem ser pedagogicamente utilizadas no ensino de filosofia com crianças. Ainda, parte-se das noções de corporeidade, intencionalidade e vivência do sujeito no mundo, considerando esta vivência como forma de perceber e ler o mundo. Tal visão permite avaliar e contrapor outras propostas, tal como a de Matthew Lipman, que se fundamenta em uma busca pelo pensar certo e utiliza, como base didática, textos e novelas filosóficas. O enfoque metodológico dado, para a análise desses textos, é a história das idéias, considerando que esta se volta para idéias que alcançam grande difusão e estão na base do próprio fazer histórico. Como possibilidade de propor a iniciação do filosofar desde a infância faz-se necessário abordar teorias filosóficas que já criticam os métodos de desenvolvimento do pensar e do filosofar clássicos. Na sua fenomenologia, Merleau-Ponty considera que a filosofia, antes de ser um método, é uma atitude diante do mundo que nasce a partir de uma percepção real corpórea e de uma lógica vivida, esquecidas estas pela filosofia tradicional. Todo processo para aquisição de conhecimento, mesmo um processo inicial de investigação filosófica pressupõe em seu ponto de partida o sujeito de consciência “encarnada”. A noção de corporeidade presente na fenomenologia da percepção considera que a consciência não é uma consciência racional que exclui a corporeidade, mas, ao contrário, a consciência é sempre “consciência de algo” e deve estar mergulhada no mundo. Algumas das obras de Merleau-Ponty que estão sendo analisadas são A Fenomenologia da Percepção; O Olho e o Espírito; A estrutura do Comportamento e A Linguagem Indireta e as Vozes do Silêncio, obras de sua primeira fase teórica e que estão diretamente relacionadas à apresentação de sua proposta fenomenológica.